

**GOSSYPIUM BARBADENSE CONSERVADOS EM QUINTAIS EM MUNICÍPIOS DO AMAZONAS.**

Tania Gonçalves Ribeiro¹, Antônio Sabino Neto¹, Lucia Hoffmann¹, Fernando Oliveira C. Magalhães¹, Paulo Augusto Barroso²

¹ Embrapa (tania-910@hotmail.com), ² Embrapa Algodão

Gossypium barbadense é espécie de algodão presente no Brasil desde período anterior a colonização pelos portugueses. Para obter informações sobre sua diversidade, com auxílio de técnicos do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) de Presidente Figueiredo (Helcio Barros Saunier), Rio Preto da Eva (Gerffison Alves da Silva), Itacoatiara (Julio Augusto Ferreira da Costa), foram localizadas plantas de algodão, observadas características morfológicas e coletadas (autorização do CGEN 13973) para análise por marcadores moleculares microssatélites associados a genes de resistência a bacteriose, doença azul e nematóides. Foram encontradas plantas de algodoeiros em 38 diferentes quintais, sendo 18 em área urbana e 20 em propriedades rurais, nos municípios de Manaus (assentamento Tarumã Mirim), Presidente Figueiredo, Iranduba, Manacapuru, Rio Preto da Eva e Itacoatiara. O plantio era para uso medicinal, anti-inflamatório, como já descrito na literatura, tanto pelo proprietário como vizinhos que vêm buscar folhas. O algodoeiro com folhas arroxeadas, ao qual se atribui efeito medicinal (68% das plantas) foi mais comum que o de folhas verdes (32%). Não foram encontradas plantas com fibras coloridas. O rim firme (53 %) foi mais frequente que o rim fraco (8%) ou que sementes separadas (39%). O línter estava ausente em 82% das plantas, e era presente e branco cinco das 38 plantas avaliadas, verde em uma planta e marrom em uma planta. A mancha na flor era ausente em 86% das plantas em que foram encontradas flores. O alelo do marcador microssatélite CIR 3661 ligado ao gene de resistência a *Meloidogyne incognita* estava presente em 30 das 38 plantas analisadas. Apenas uma planta apresentou o alelo ligado ao gene de resistência a doença azul no loco DC20027, e nenhuma apresentou alelos associados a resistência a bacteriose ou outros locos de nematoide. A resistência a *M. incognita* está associada ao marcador CIR 3661 no algodão cultivado quando com gene introduzido a partir de *G. hirsutum* selvagem mexicano, Wild Mexican, e futuros estudos de fenotipagem podem afirmar se existe ou não associação deste marcador a resistência a nematoide nos genótipos de *G. barbadense*. É importante a conservação de *G. barbadense* como recurso genético, e para este fim é desejável a continuidade de sua manutenção *in situ*, que pode ser descontinuada pela modificação de costumes, embora até aqui tenha sido realizado para seu uso como planta medicinal.